



Saiba como foi Botafogo x Grêmio, duelo atrasado da 21ª rodada do Brasileirão, acessando o QR Code ao lado



/ NOTAS ESPORTIVAS

Seleção Brasileira - Foram anunciadas ontem as datas dos amistosos e Porto Alegre receberá pela primeira vez na história um jogo da seleção feminina. O Beira-Rio será palco do duelo entre Brasil e Argentina no dia 10 de outubro. Outra capital que sediará um amistoso será Recife, em 13 de outubro, na Arena Pernambuco. A seleção ainda jogará no dia 29 de novembro e 5 de dezembro, quando enfrentará o Japão em Hiroshima e Okayama.

Libertadores - Às 21h30min, o Flamengo recebe o Independiente Del Valle-EQU, em duelo válido pelas quartas de finais da competição. Em Quito, o Rubro-Negro venceu por 2 a 0.

Sul-Americana - Pelo jogo de volta das quartas de final, às 21h30min, o Montevideo City Torque recebe o Cienciano-PER. Na altitude de Cusco, os peruanos venceram por 2 a 0.

Remo - A direção oficializou a contratação do técnico Thiago Carpin, que substitui o recém-demitido Léo Condé. O contrato é válido até o fim desta temporada.

Botafogo - A direção alvinegra anunciou a contratação do técnico Tite. O contrato do treinador é válido até dezembro de 2028. O interino, que comandou o time por um mês, Rodrigo Bellão, será o novo integrante da comissão técnica permanente do clube.

Brasil - O volante Martinelli, do Fluminense, foi convocado pelo técnico Carlo Ancelotti para os próximos amistosos da seleção. O atleta foi chamado para o lugar do atacante João Pedro, do Chelsea, que sofreu lesão no joelho, e acabou cortado da lista.

Vôlei - A seleção brasileira masculina enfrenta nesta quinta-feira, às 20h, a Colômbia, no Maracanãzinho, em duelo válido pela 3ª rodada do Pré-Olímpico.

Fórmula 1 - O organização divulgou ontem o calendário de 2027. As principais novidades são as voltas dos GPs de Portugal e da Turquia. Além disso, subiu de seis para dez o número de corridas sprints no ano, com a volta do evento no GP de São Paulo, marcado para os dias 5 a 7 de novembro.

Obitório - Morreu nesta quarta-feira, aos 49 anos, o zagueiro Henrique, ex-jogador e multicampeão pelo Vasco. O clube carioca lamentou o falecimento do ex-atleta que era oriundo da base vascaína nas redes sociais. A causa da morte não foi informada.

Atletas gaúchos fazem rifa para disputar Brasileiro de boxe

Marília, Maria Paula e Gabriel conciliam treinos, trabalho e estudos para manter o sonho do esporte

/ BOXE

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

Para três atletas de diferentes gerações, chegar a um Campeonato Brasileiro de Boxe representa muito mais do que entrar no ringue. Marília Dutra Hübner, 37 anos, Maria Paula Barea de Castro, 20, e Gabriel de Jesus Guedes, 19, carregam trajetórias marcadas por mudanças de modalidade, lesões, dificuldades financeiras e, principalmente, persistência. Para viabilizar a participação na competição, os três também precisaram recorrer a uma campanha de arrecadação por meio de uma rifa.

Gabriel encontrou o boxe por meio do projeto social Gancho do Povo, no Morro Santana, local onde mora em Porto Alegre. Um amigo o apresentou à modalidade e, desde então, o esporte passou a ocupar espaço central em sua vida. São cerca de quatro anos de treinamento e competição. Aos 19 anos, ele vê a oportunidade de disputar um torneio nacional como a realização de um objetivo antigo. “Representa uma responsabilidade muito grande comigo e com a minha equipe. Para mim, vou estar realizando um sonho. Sempre quis competir em nível nacional, ainda mais com os melhores.”

O caminho até o campeonato, porém, não foi simples. Gabriel precisou interromper os treinamentos por motivos pessoais e

também foi afetado pelas enchentes, que fizeram sua casa desabar. Depois, passou por uma cirurgia e precisou conciliar o esporte com trabalho e estudos. Atualmente, acorda por volta das 5h30min, dá aulas de boxe, treina e estuda à noite. “Poucos conseguem manter a vida só de atleta”, afirma.

Aos 20 anos, Maria Paula também chega ao Brasileiro depois de uma trajetória construída em diferentes modalidades. Antes das lutas, foi atleta de natação e chegou a disputar um Campeonato Brasileiro. Depois de conhecer o Muay Thai por meio de uma propaganda no Instagram, começou a competir na modalidade, na qual permaneceu por cinco anos. A migração para o boxe aconteceu gradualmente.

“Comecei a competir no boxe este ano, mas competi no Muay Thai por cinco anos”, explica. Para ela, disputar novamente um campeonato nacional, agora em outro esporte, tem um significado especial. “Representa todo o meu esforço ao longo de anos, com essa minha vontade de ser atleta.”

A rotina inclui faculdade de Fisioterapia, treinos e aulas de Muay Thai. Maria Paula também destaca a importância de cuidar da parte mental durante a preparação e conta de quando teve depressão. “Ser atleta é minha vida, mas, ao mesmo tempo, a gente também é uma pessoa [...] Eu fui diagnosticada com depressão faz uns três anos, e foi a maior dificuldade,



ARTUR KOCH/JC

Maria Paula divide a vida entre a faculdade, o trabalho e os ringues

porque eu sempre gostei muito de treinar. Só que naquela época eu realmente não tava com vontade de sair da cama, com vontade de ir pro treino nem nada e o que me ajudou bastante foi o psicólogo.”

Marília, por sua vez, soma cerca de 25 anos de trajetória esportiva. Começou no futsal aos 13 anos e, após uma lesão, conheceu o Muay Thai. Tornou-se profissional na modalidade e lutou entre 2015 e 2018. Depois de novas lesões e da pandemia, retomou as competições em 2022, desta vez no boxe.

A atleta já foi tetracampeã Estadual e dos Jogos Abertos do Interior de São Paulo. Hoje, o boxe organiza sua rotina. “O boxe é a minha vida. Tudo que eu faço na minha vida é organizado em torno do boxe. É a prioridade sempre.”

A dificuldade de encontrar adversárias também marcou sua carreira. No Muay Thai, Marília conta que chegou a fazer apenas 13 lutas em dez anos. “Eu fazia menos de duas lutas por ano.” No boxe, encontrou maior possibilidade de competir, embora ainda enfrente a escassez de atletas femininas.

Para colocar os três no campeonato, a equipe estima gastos com passagens, hospedagem, alimentação e transporte. A viagem de ônibus até São Paulo, por exemplo, pode custar cerca de R\$ 800,00 por atleta. No caso de Marília, Maria Paula e Gabriel, os custos da equipe são bancados com recursos próprios, apoio de parceiros e uma rifa. Os números e mais informações sobre a rifa estão disponíveis no Instagram da equipe, Striking Arts.

Doação de Delcir Sonda chega aos cofres do Inter e ameniza dívida

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Guilherme Negrini

guilherme.negrini@jcrs.com.br

Nesta quarta-feira, a doação do empresário e torcedor colorado Delcir Sonda caiu nos cofres do clube. Da mesma forma que entrou, já saiu. Conforme o presidente Alessandro Barcellos informou, em reunião com o Conselho Deliberativo e candidatos à presidência, a direção precisa de R\$ 70 milhões para fechar as finanças até o final desta temporada. Comovido com a situação, Sonda chamou o pré-candidato Roberto Melo e aportou R\$ 20 milhões

ao clube. A quantia será utilizada para o pagamento de salários e o 13º atrasado dos atletas.

Em entrevista ao site ge, Sonda falou sobre o momento atual do clube, além de projetar o futuro político e esportivo do Inter. “A gestão é péssima e só nos complicou. Quebrou tudo. Devia ter montado uma equipe de trabalho muito melhor. Você precisa ser humilde e gerir com cuidado. Não pode deixar uma dívida dessas sem fazer nada para combater”. No aspecto esportivo, o conselheiro também fez ressalvas. “Vou torcer para que dê certo, mas o time é muito ruim”.

A doação movimentou os

bastidores eleitorais do Clube do Povo. Ainda na entrevista, Sonda falou sobre a possibilidade de assumir um cargo em uma eventual gestão de Roberto Melo. “Se ele for eleito, vou ajudar, mas não posso largar a empresa. Há cinco anos, eu podia, mas hoje estou sozinho”.

Dentro de campo, o técnico Paulo Pezzolano prepara a equipe para enfrentar o São Paulo neste sábado (19), às 21h, fora de casa. O Inter apresenta dificuldades defensivas nas bolas aéreas. Nos últimos quatro jogos, a equipe sofreu gols por meio desse fundamento. Enquanto o Colorado demonstra vulnerabilidade pelo alto, o adversário paulista tem re-

trospecto positivo no ataque aéreo. Dos 31 gols marcados pelo São Paulo no Brasileirão, oito foram de cabeça.

Nos últimos dois confrontos - Santos e Chapecoense -, o Colorado sofreu gols idênticos: um cruzamento em que o adversário sobe livre e finaliza de cabeça entre dois defensores. O jogo deste final de semana colocará duas equipes fragilizadas frente a frente. Na noite de terça-feira (15), o São Paulo foi eliminado pelo Boca Juniors após empate em 1 a 1. O gol marcado pela equipe paulista no duelo foi muito semelhante aos lances defensivos falhos pelo Colorado.